

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



OS ESPORTES PARALÍMPICOS COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

BARROS; Artur Lucas de Souza¹, COSTA; Giselle da Silva Tavares², SILVA; Leidiany Gomes da³, FERREIRA; Lúcio Fernandes⁴

RESUMO

A disciplina educação física, tem o movimento corporal como essência e sem dúvida nenhuma, dentre as práticas corporais do movimento, o mais predominante é o esporte, que traz inegáveis benefícios a formação corporal, seja físico ou fisiológica, o qual estimula o sistema cardiorrespiratório e ampliações afetivas, as capacidades motoras, sociais e emocionais. Através do esporte na infância e adolescência, surgem benefícios como aprendizagem dos limites e dos comportamentos importantes dentro da convivência coletiva com outras crianças e adultos (Allah, 2015). Este trabalho é oriundo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Capes, que insere acadêmicos dos cursos de licenciatura nas escolas. Assim, ao frequentar o ambiente escolar, foi notório alguns desafios para promover a inclusão nas aulas de educação física, como a preferência dos alunos por alguns conteúdos, como futsal/futebol e queimada e o aumento de pessoas com deficiência ou transtorno em sala de aula. Dados do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), em 2007 a 2021, mostrou que o processo de escolarização das pessoas com deficiência no Amazonas permanece com o acesso distinto tanto nas salas de classe comum quanto em classes exclusivas, havendo uma redução, pois passou de 53% em 2007 para 22% em 2021 (Santos, França e Pereira, 2023). Isto é, inclusão escolar com a presença dos alunos com deficiência nas classes comuns. Entretanto, não podemos pensar o deficiente apenas do ponto de vista de um corpo fora dos padrões impostos historicamente pela sociedade. Devemos valorizar o potencial humano presente em todos os seres humanos (Gaio, 2006). O uso das mídias sociais, por meio de equipamentos de tecnologia digital, podem influenciar discriminações de comportamento e o desenvolvimento de hábitos e práticas de crianças e adolescentes (Eisenstein e Silva, 2015). Porém, a educação física escolar torna-se de certa forma um direito do aluno presenciá-la, praticá-la e reinventá-la desde que surjam novos movimentos da característica do próprio aluno que a cria ou inventa (Chargas, 2012). É preciso oportunizar aos alunos novas vivências que permitam sua formação integral. Dessa forma, por que não utilizar os esportes paralímpicos, para discutir a inclusão escolar. O presente trabalho tem como objetivo promover a inclusão, através da prática dos esportes paralímpicos, nas aulas de educação física do ensino fundamental I. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, proveniente das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Capes, numa escola pública na cidade de Manaus/AM. A pesquisa foi realizada com a turma do 3º ano do ensino fundamental I, com o total de 29 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 9 anos, do turno vespertino, da Escola Estadual Santa Luzia. Destes 29 alunos, 2 alunos apresentavam laudos de transtornos do espectro autistas e tinham outros alunos em investigação. Foram realizadas 9 aulas, teóricas e práticas, uma vez por semana, com duração de 60 minutos cada, em um período de aproximadamente 2 meses. As aulas foram organizadas em três sessões, rodinha inicial, onde eram feitas as boas-vindas e a preparação para a aula (era passado o cronograma/prévia do que aconteceria na aula e/ou aquecimento); parte principal, onde foi desenvolvido o conteúdo ou desenvolvimento da modalidade paralímpica em si e rodinha final, momento do feedback dos alunos sobre a aula, onde eram feitas revisão do conteúdo e contextualização com inclusão e algumas orientações para a próxima aula. A avaliação das aulas foram realizadas por meio de observação dos professores a respeito do comportamento da turma e feedback dos alunos. Na primeira aula, dedicamos nosso

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pie.artur4@gmail.com

² Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC/AM, profigitavares@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, leidygomessilva19@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, lucciofer@ufam.edu.br

tempo a explorar a rica história dos Jogos Paralímpicos, foi uma oportunidade de mergulhar em fatos históricos fascinantes e entender a evolução desse movimento inspirador. Os alunos ficaram impressionados ao saber que ao longo do tempo, os Jogos Paralímpicos cresceram exponencialmente. Também discutimos a importância dos termos corretos e respeitosos ao referir-se a pessoas com deficiência, promovendo uma cultura de inclusão e respeito. Uma das partes mais emocionantes da aula foi ouvir os próprios alunos compartilhando suas percepções e perguntas. Alguns estavam curiosos sobre como os equipamentos adaptativos funcionam, enquanto outros queriam saber mais sobre as histórias pessoais dos atletas paralímpicos. Um aluno comentou: "Eu não fazia ideia de que os Jogos Paralímpicos tinham uma história tão longa. É incrível ver como o esporte pode mudar vidas." Também abordamos as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência tanto no passado quanto no presente. Falamos sobre as barreiras arquitetônicas, a falta de acesso a serviços essenciais e a discriminação que muitos ainda enfrentam. No entanto, também destacamos os avanços significativos, como leis de acessibilidade e a crescente visibilidade e reconhecimento dos atletas paralímpicos na mídia. A aula terminou com uma reflexão sobre a importância da inclusão e do respeito mútuo. Os alunos saíram com um entendimento mais profundo dos Jogos Paralímpicos e um maior apreço pela força e determinação dos atletas que participam desses jogos. Dedicamos as próximas oito aulas para explorar duas modalidades específicas: bocha e goalball. Organizamos essas aulas de forma a proporcionar uma compreensão teórica e prática dessas modalidades, culminando em competições que estimularam o engajamento e a empatia dos alunos. Na primeira aula de bocha, discutimos de forma breve a história, os fundamentos do jogo e as diferentes categorias de deficiência que competem nesse esporte dessa modalidade fascinante desenvolvida para pessoas com paralisia cerebral e outras deficiências severas, e a evolução das regras ao longo dos anos. Na segunda iniciamos as aulas práticas, com jogos de iniciação afim de familiarizar os alunos com as bolas, o campo de bocha e aprimorar a precisão. Na terceira aula, os alunos colocaram em prática o que aprenderam em jogos reais de bocha. Esta experiência prática foi fundamental para reforçar os conceitos teóricos aprendidos anteriormente. A quarta aula foi dedicada à competição de bocha. Os alunos foram divididos em equipes e participaram de um torneio amigável. Essa competição não só testou suas habilidades, mas também promoveu a camaradagem e o espírito esportivo. A competição encerrou nossa série de aulas de bocha com muita diversão e aprendizado. A primeira aula de goalball começou com uma introdução à história desse esporte único, criado especificamente para atletas com deficiência visual. Explicamos como o goalball surgiu e discutimos os principais fundamentos, como as regras do jogo, a importância do silêncio para que os jogadores possam ouvir a bola com guizos, e as táticas defensivas e ofensivas. Na segunda aula, os alunos participaram de jogos de iniciação ao goalball. Com vendas nos olhos, praticaram ouvir a bola (a qual foi substituída por uma bola de basquete revestida de um saco plástico) e se mover de acordo com o som. Foram introduzidos aos movimentos básicos e à posição de defesa, aprendendo a importância da comunicação e do trabalho em equipe. Durante a terceira aula, os alunos jogaram partidas completas de goalball. Enfrentaram o desafio de se mover e defender gols apenas com base no som da bola. Esta aula prática permitiu que eles experimentassem em primeira mão as dificuldades e a emoção do esporte, promovendo uma compreensão mais profunda e empática. A quarta aula culminou em uma competição de goalball. A competição foi intensa e emocionante, proporcionando uma conclusão vibrante para nossas sessões de goalball. Essas nove aulas não só ensinaram aos alunos sobre a bocha e o goalball, mas também promoveram valores importantes como inclusão, respeito e espírito esportivo. A experiência prática e as competições foram momentos de aprendizado e crescimento, onde os alunos participaram de atividades exploratórias desses esportes, focando em experiências sensoriais (tato, audição e visão) e atitudinais, e por fim, engajaram-se em competições, tendo como base a metodologia do Sport Education, uma abordagem de ensino que privilegia as questões de cunho social e afetivo, em detrimento do desenvolvimento de habilidades técnicas (Castilho, 2024). Dessa forma se dividiram em equipes e assumiram papéis alternados, entre jogadores, árbitros e torcedores e tornaram-se protagonistas da sua aprendizagem. Sendo assim, a apresentação do esportes paralímpicos sai do percurso tradicional, trazendo a inclusão no âmbito escolar, apresentando modalidades diversas dentro do planejamento e ampliando as possibilidades na Educação Física escolar. Essa inclusão escolar consiste na incorporação de corpos que se encontram fora da normatividade estipulada e reafirmada pelo esporte, pessoas com deficiência e sem deficiência dentro das práticas esportivas (Gonçalves; Albino; Vaz, 2009). Dessa forma, os esportes paralímpicos se mostraram como uma ferramenta educacional inclusiva eficaz e simples de ser aplicada nas aulas educação física escolar, além de promover a autonomia, o aumento do repertório cultural e a formação integral dos alunos. Sem falar, que a experiência reforçou a importância de respeitar e valorizar a diversidade como uma lição diária, sendo uma contribuição significativa para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pie.artur4@gmail.com

² Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC/AM, proflgitavares@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, leidygomessilva19@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, lucciofer@ufam.edu.br

Referências

ALLAH, M. Z. N. A importância do Esporte na infância e adolescência. Disponível em: <<http://www.clubesaojao.com.br/asp/noticias.asp?not=17>> Acesso em: jul de 2024.

CASTILHO, Lethícia Oliveira et al. Tematizando o futebol no ensino médio integrado a partir do sport education. Revista plurais-virtual (e-issn 2238-3751), v. 14, n. Fluxo cont, p. 135-152, 2024.

EISENSTEIN, Evelyn; SILVA, E. J. C. Crianças, Adolescentes e o uso intenso das tecnologias de informações e comunicação: desafios para a Saúde. Brazilian Internet Steering Committee. 2015.

GAIO, R. Para além do corpo eficiente: histórias de vida. Jundiaí: Fontoura, 2006.

GONÇALVES, G. C; ALBINO, B.S.; VAZ, A. F. O herói esportivo deficiente: aspectos do discurso em mídia impressa sobre o Para panamericano/2007. Florianópolis. SC, 2009.

SANTOS, J.O.L.; FRANÇA, M.G.; PEREIRA, M.R. Análise das matrículas da educação especial e dos valores anuais do Fundeb do estado do Amazonas, Dossiê Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado: Práticas, Formação e Perspectivas. Belém, PA. nº19, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Esporte Paralímpico, Educação Física

¹ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pie.artur4@gmail.com

² Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC/AM, profgitavares@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, leidygomessilva19@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, lucciofer@ufam.edu.br